

ELE SABE TUDO DA INFLAÇÃO NA CAPITAL

Hercílio Fernandes está à frente da pesquisa do Índice de Custo de Vida (ICV) de Florianópolis há 50 anos. Perto da aposentadoria, ele fala sobre a trajetória e dá dicas para os consumidores economizarem em tempos de aumentos de preços

ESTELA BENETTI

estela.benetti@nsc.com.br

O sobe e desce da inflação tem impactos amplos na economia e na vida das pessoas, em especial para as mais pobres, como mostra o atual momento de alta de preços. Por isso, para o administrador Hercílio Fernandes Neto, 69 anos, liderar a pesquisa do Índice de Custo de Vida (ICV) de Florianópolis, a inflação da capital, é missão e paixão. Em fevereiro deste ano ele vai completar 50 anos nessa atividade de apuração do índice da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc Esag), sendo desde 1974 como coordenador.

Questionado se é o mais longevo gestor de índice de inflação do Brasil, Hercílio Fernandes diz que imagina ser, sim. Isso porque a turma que começou com ele nos anos de 1970, em outras instituições do país, não está mais na ativa. Nascido em Florianópolis, ele planejava fazer medicina, mas acabou ingressando no curso Administração da Udesc.

– Entrei como aluno da Udesc Esag em 1971. Comecei a trabalhar como tabulador e pesquisador do Índice de Custo de Vida. Fiz muita pesquisa de campo, conheci todos esses processos porque participei de tudo desde o início. Eu fazia cálculos a mão – conta.

Quando concluiu a graduação, em fevereiro de 1976, assumiu a função de técnico na instituição e a coordenação do índice, função que ocupa até o momento. O curso de economia não fez falta porque o de administração também tem muita matemática e estatística. Além disso, fez especialização em administração pública.

Na trajetória de cinco décadas, Fernandes acompanhou ritmos diversos de inflação, tanto local quanto nacional. O histórico descontrole de preços no Brasil, em especial a hiperinflação no fim dos anos de 1980 e começo dos anos de 1990, resultou em números estratosféricos. Para se ter ideia, entre 1968 e 1998, a inflação acumulada no país chegou a 970 trilhões por cento, destacou o ex-senador catarinense Neuto de Conto, no livro “O Milagre Real”, em que ele conta a participação que teve em 1994 como relator da lei que criou a Unidade Real de Valor (URV). Foi com essa unidade, tipo uma

moeda paralela, que o Brasil conseguiu alinhar os preços para a nova moeda, o Real, e acabar com a hiperinflação.

– Hoje o pessoal está se assustando com inflação de 10% ao ano. Tínhamos isso por dia nos tempos de hiperinflação. Em 20 dias úteis, chegamos a ter em Florianópolis inflação de quase 200% ao mês – lembra.

O ICV foi criado em 1968 por sugestão de Ivan Mattos, então secretário de Estado da Fazenda na gestão do governador Celso Ramos. Coube ao Instituto Técnico de Administração e Gerência (Itag) da Udesc criar o índice para ser usado numa série de custos de serviços e produtos no Estado. Isso porque a inflação oficial do país não incluía – e ainda não inclui – pesquisa de preços em SC. Conforme Fernandes, o índice da Udesc é usado como base para reajustes de serviços e produtos de Florianópolis e região.

Desde o início, o indicador foi elaborado de forma semelhante ao nacional, com rigor técnico e ponderação local. É integrado atualmente por 297 preços de alimentos, produtos e serviços e, com muita frequência, fica próximo da inflação oficial do país, o IPCA. O trabalho é constante e criterioso. A coleta de dados em 16 locais diferentes é feita por quatro estagiários e uma economista. Bruna Soto entrou como estagiária em 2016 e quando concluiu a graduação em Ciências Econômicas na Udesc Esag foi contratada como economista do índice.

Fernandes conta que em tempos de escassez de recursos, a Esag não tinha estagiários. Para manter o índice todo mês, ele próprio saia para fazer pesquisas. Também pedia ajuda para a esposa, a professora Neusa Fernandes do ensino fundamental que, muitas vezes, foi aos supermercados para anotar lista de preços.

JORNADA TRIPLA

Mas dedicação e resiliência nunca faltaram ao coordenador. No fim de cada mês, os cálculos estavam prontos. Mesmo que isso exigisse trabalho nos finais de semana ou em mais horas à noite. Nas primeiras décadas, o esforço era grande porque a tecnologia não era como a atual e ele tinha dois empregos. Durante o dia, trabalhava na Celsc (até 2005), e à noite, na Udesc.

Como está completando cinco décadas à frente do índice, Fernandes já começou a

preparar a aposentadoria e a despedida da atividade. Quando sair, o ICV passará a ser liderado pela economista Bruna Soto, que ele preparou nos últimos anos para levar a missão adiante. Além ter participado de pesquisas de preços, ela também faz os cálculos e coordena a coleta de dados apoiada por software especial e aplicativo.

1 Hercílio Fernandes coordena a apuração do índice, pela Udesc Esag, desde 1974

2 Discípula de Fernandes, a economista Bruna Soto vai assumir a coordenação do índice após a saída do mestre



1



2